

Intoxicações por substâncias que causam transtornos, antes e após o confinamento pela COVID-19

Poisoning by substances that causes disorder before and after confinement due to COVID-19

Paulo Henrique Bezerra de Moraes¹, Sayonara Maria Lia Fook², Ricardo Alves de Olinda³, Nícia Stellita da Cruz Soares⁴, Valéria Morgiana Gualberto Duarte Moreira Lima⁵, Marina Lia Fook Meira Braga⁶, Saulo Rios Mariz⁷

RESUMO

Esse estudo avalia o perfil epidemiológico das intoxicações por substâncias que causam transtorno, antes e após o confinamento da COVID-19, notificadas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (PB). Tratou-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DATATOX). Foram notificados 289 casos, com predominância do sexo masculino (66,0%), entre 20 e 29 anos (35,9%), com ensino médio completo (13,4%), da etnia parda (62,3%) e da zona urbana (90,5%). As intoxicações foram, predominantemente, por via oral (72,2%), leves (65,6%), tendo como principal desfecho, a cura (83,8%). Quando associadas as circunstâncias “tentativa de suicídio” e “abuso” com os recortes temporais, “antes do confinamento” (2018/2019) e “após o confinamento” (2021/2022), observou-se que houve um aumento significativo ($p < 0,001$) dos casos, para ambas as circunstâncias. Também se percebeu um aumento significativo ($p < 0,001$) na prevalência de quase todas as faixas etárias, após o confinamento, exceto para a categoria de 10-14 anos ($p = 0,9999$). O álcool foi a substância psicoativa mais envolvida com intoxicações (54,5%), seguido pela cocaína em forma de pó (19,0%) e maconha (7,2%). Conclui-se que, no cenário pandêmico, houve um aumento das intoxicações agudas por psicoativos em Campina Grande (PB).

Palavras-chave: Toxicologia. Intoxicação. Substâncias psicoativas. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. COVID-19.

ABSTRACT

This study evaluates the epidemiological profile of poisoning by substances that cause disorders, before and after the confinement of COVID-19, reported by the Toxicological Information and Assistance Center of Campina Grande (PB). This was an epidemiological and retrospective study. Data were collected from the Brazilian Poisoning Data System (DATATOX). A total of 289 cases were reported, with a predominance of males (66.0%), between 20 and 29 years old (35.9%), with completed secondary education (13.4%), of brown ethnicity (62.3%) and from urban areas (90.5%). The cases were predominantly oral (72.2%), mild poisoning (65.6%), with the main outcome being cure (83.8%). When associating the circumstances “suicide attempt” and “abuse” with the time frames, “before confinement” (2018/2019) and “after confinement” (2021/2022), it was observed that there was a significant increase ($p < 0.001$) in cases, for both circumstances. A significant increase ($p < 0.001$) was also noted in the prevalence of almost all age groups after confinement, except for the 10-14 year-old category ($p = 0.9999$). Alcohol was the psychoactive substance most involved in poisoning (54.5%), followed by cocaine in powder form (19.0%) and marijuana (7.2%). It is concluded that, in the pandemic scenario, there was an increase in acute psychoactive poisoning in Campina Grande (PB).

Keywords: Toxicology. Poisoning. Psychotropic Drugs. Substance-Related Disorders. COVID

¹ Graduado em Farmácia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0598-4606>.

² Doutora. Departamento de Farmácia (DF-UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1948-9371>.

³ Doutor. Departamento de Estatística (UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0509-8428>.

⁴ Doutora. DF-UEPB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5238-075X>.

⁵ Doutora. DF-UEPB. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4938-977X>.

⁶ Graduada em Medicina. Residente em Clínica Médica, Hospital da Restauração, Recife (PE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4558-2166>.

⁷ Pós-doutorado. Universidade Federal de Campina Grande. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7988-9516>. E-mail: saulo.rios.mariz@professor.ufcg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Associação Psiquiátrica Americana (*American Psychiatric Association* – APA) em 2013, atualizou a terminologia associada às drogas de abuso, substituindo os termos abuso de substância e dependência, por transtorno por uso de substâncias. Outras terminologias também devem ser levadas em consideração, como o termo drogadição, usado para definir comportamentos compulsivos de busca e consumo por drogas de abuso, associados a uma perda de controle sobre o seu uso. A dependência se refere às adaptações que ocorrem em consequência do uso prolongado da droga, havendo a necessidade de maiores quantidades da substância, para obter os efeitos iniciais. Este fenômeno é denominado de tolerância (KPAE, 2019; CAMARINI; MARCOURAKIS, 2021).

De forma geral, as drogas são classificadas em lícitas e ilícitas. As lícitas são aquelas que podem ser comercializadas livremente possuindo permissão do Estado; podendo se destacar o álcool, tabaco e medicamentos, mesmo aqueles sujeitos a controle especial de prescrição e dispensação. No Brasil, as substâncias sujeitas a controle especial estão descritas na Portaria 344/98 (BRASIL, 1998). A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) atualiza periodicamente o anexo da Portaria, com as inclusões/alterações nas substâncias controladas. A mais recente atualização ocorreu em 15 setembro de 2023, mediante a Resolução da Diretoria Colegiada nº 816 (BRASIL, 2023).

O uso indevido das drogas psicoativas lícitas e ilícitas sempre foi um problema enfrentado pela sociedade. Tal uso pode ser reforçado não somente por fatores ligados ao indivíduo, como também aqueles ligados à própria droga e, até mesmo, por características do ambiente social em que se está inserido (AUTOR, 2020).

No ano de 2020 o mundo viveu um período jamais imaginado: a pandemia reconhecida pelo acrônimo, em inglês, da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), sendo uma tragédia sem precedentes na história da humanidade, gerando problemas em diversas áreas, não só na saúde (ORNELL, et al., 2020). A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que leva, principalmente, a uma infecção respiratória severa, sendo altamente transmissível, com um quadro clínico de assintomático a grave, podendo evoluir para óbito (GOVERNO..., 2025).

No cenário pandêmico, medidas de prevenção tiveram que ser tomadas com o objetivo de diminuir a propagação do vírus, como por exemplo: o confinamento domiciliar (quarentena) e o isolamento social. Embora essas estratégias tenham sido eficazes, quando se fala na diminuição da propagação do vírus, resultaram no afastamento das

peessoas, a falta de percepção de um futuro de volta ao normal, o medo da morte e a incerteza quanto ao futuro. Tudo isso gerou transtornos psicológicos, observando-se um aumento nos casos de ansiedade, sintomas de depressão, relatos de suicídio e outros agravos (BROOKS et al., 2020; MATTA et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que as altas taxas de estresse, associadas a acontecimentos catastróficos, como a pandemia do coronavírus, podem induzir ao uso abusivo de substâncias psicoativas, tais como: medicamentos, álcool e drogas não lícitas. No Brasil, o Ministério da Saúde divulgou que os hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apresentaram um aumento de 54%, em 2020, no atendimento de dependentes químicos, se compararmos a 2019; indicando que a pandemia pode ter influenciado esse quadro (UNODC, 2022; CNM, 2021).

Uma forma de acompanhar estes agravos é através da toxicovigilância, que é o conjunto de medidas adotadas visando a conhecer os fatores relacionados às intoxicações, para notificação, controle e prevenção (SANTANA, 2022; PASSAGLI, 2018). Como unidades de Toxicovigilância, em nosso país, existem os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox). São 32 centros espalhados pelo Brasil, os quais estão à disposição para atuar na vigilância e assistência das intoxicações por substâncias químicas e acidentes por animais peçonhentos e/ou plantas, em todas as regiões do Brasil. Em Campina Grande (PB), o CIATox-CG está localizado no Hospital de Emergência e Trauma “Dom Luiz Gonzaga de Fernandes” (HETDLGF) (ABRACIT, 2025; COSTA, ALONZO, 2019).

Sendo assim, o presente estudo visa a fazer uma análise do perfil epidemiológico e clínico dos casos de intoxicação por drogas de abuso, notificados pelo CIATox-CG, objetivando compreender como a pandemia da COVID-19 impactou nas intoxicações por drogas de abuso em Campina Grande e região.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo (MINEO et. al., 2005; PITANGA, 2020), dos casos de intoxicação exógena causadas por drogas de abuso, atendidos no HETDLGF e notificados pelo CIATox-CG, no período de janeiro de 2018 até dezembro de 2022. Os dados foram coletados a partir do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DATATOX) da Associação Brasileira de Centros e Informação e Assistência

Toxicológica (ABRACIT, 2025). Essa base de dados é alimentada pelas notificações realizadas pelos Centros de Toxicologia do Brasil, com o auxílio de fichas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

As variáveis analisadas nessa pesquisa, foram: sexo (masculino, feminino), faixa etária em anos (10-14; 15-19; 20-29; 30-39; 40-49; 50-59), ocupação (estudante, aposentado e cada uma das ocupações notificadas); escolaridade (analfabeto, ensino fundamental completo ou incompleto, ensino médio completo ou incompleto e ensino superior completo ou incompleto); Etnia (amarela, branca, parda, preta); Zona (rural ou urbana); agente causal (tipo de droga), ano de ocorrência (2018, 2019, 2020, 2021 e 2022), circunstância (abuso, acidental, tentativa de suicídio, uso indevido); gravidade (leve, moderado e grave); desfecho (cura sem sequelas, cura com sequelas e óbito) e via de exposição (nasal, oral, respiratória / inalatória).

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Na sequência, foi aplicado o teste de aderência de qui-quadrado para verificar a adequabilidade do modelo probabilístico aos dados da pesquisa. Ademais, para verificar possíveis associações entre as variáveis em estudo, foram utilizados o teste Qui-quadrado e o teste Exato de Fisher nos casos onde as frequências esperadas foram menores que 5 (SIEGEL, 2008), considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O projeto foi realizado de acordo com a legislação brasileira sobre ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012) e deriva de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Drogas ilícitas e sua relação com a vulnerabilidade individual, social e programática: uma abordagem espacial”, aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 09685419.2.0000.5187.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No recorte temporal analisado (2018-2022) foram notificados 289 casos advindos de intoxicações por drogas psicoativas. Dentro desse total, tem-se 52 casos no período de pré-isolamento (2018-2019). No ano em que foi instituído o isolamento (2020) se teve 50 casos e no momento compreendido como sendo ainda de progresso da pandemia, porém com normativas mais abertas, em relação ao confinamento, e de pós-isolamento (2021 – 2022), observou-se um total de 187 casos. Isso mostra um aumento no número de casos ao longo do período analisado.

Foi possível constatar que a grande maioria (66%) dos casos notificados é do sexo masculino. Isso, apesar do mais recente censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a) evidenciar que, a população paraibana, está liderando o *ranking* das unidades federativas do Brasil, com um predomínio do gênero feminino (51,8%). Tal fato reforça a literatura, a qual afirma que o consumo de drogas está mais atrelado ao sexo masculino; em muitos casos por influência de fatores sociais, econômicos e culturais, aos quais o indivíduo está exposto. Sabe-se ainda que homens têm uma maior predisposição a correr mais riscos, quando comparados com as mulheres, fato que, por vezes, em situações como festas, quando da oferta de drogas por amigos, pode influenciar quanto ao início do uso de psicoativos (TARGINO, 2018).

Conforme apresentado na tabela 1, houve um aumento (estatisticamente significativo) dos casos de intoxicação por substâncias que causam transtorno, em todas as faixas etárias, comparando-se o biênio posterior com o biênio anterior à pandemia; à exceção da faixa etária de 1 -14 anos. Sabe-se que a maior prevalência de uso indevido de psicoativos é justamente a faixa etária de 15 - 60 anos (BASTOS et al., 2017; UNODC, 2022). Esse aumento significativo das intoxicações por drogas de abuso no período pós-pandêmico pode ter relação com as alterações comportamentais geradas por fatores diretamente relacionados com a COVID-19, tais como: confinamento, isolamento e distanciamento social, incertezas quanto ao futuro, perda de entes queridos, medo da morte etc. (BROOKS et al., 2020; CNM, 2021).

Tabela 01. Caracterização do número absoluto dos casos de intoxicações por drogas de abuso, notificadas no CIATox-CG, entre os anos antes (2018 e 2019) e ao final (2021 e 2022) do período da pandemia da COVID-19, de acordo com a faixa etária.

Faixa etária (anos)	2018-2019	2021-2022		
			p-valor*	p-valor**
10-14	5	5	0,9999	0,2406
15-19	7	32	<0,001	
20-29	18	68	<0,001	
30-39	10	42	<0,001	
40-49	11	27	0,0094	

50-59	1	13	0,0013	
TOTAL	52	187	<0,001	-

*Teste qui-quadrado de aderência; **teste exato de Fisher de associação.

A tabela 2 apresenta os resultados relacionados à escolaridade. Nos pacientes em que essa variável foi notificada, observa-se um baixo nível de escolaridade (cerca de 25,6% não possuem ensino médio completo). Isso pode estar relacionado ao fato de que os dados analisados se referem a pacientes atendidos por um Hospital público, portanto, provavelmente pertencentes a camadas mais pobres da população; pois sabe-se que existe uma relação entre situação socioeconômica e grau de instrução (NUNES, 2020). Todavia, deve-se considerar o elevado percentual de problemas na notificação da variável escolaridade (em mais de 56% dos casos essa informação foi “ignorada” ou “não preenchida”), o que também ocorreu em outra variável apresentada na tabela 2, a saber: etnia, na qual os casos não preenchidos e ignorados totalizaram mais de 27%. Esses dados devem ser usados pelo serviço em um processo constante de avaliação da metodologia de registro de informações sobre cada caso, a fim de se elaborar estratégias que aumentem a qualidade das notificações.

Tabela 02. Caracterização dos casos de intoxicações exógenas, por substâncias que causam transtornos, notificados no CIATox-CG, segundo variáveis demográficas e socioeconômicas (2018-2022).

Variáveis demográficas e socioeconômicas		
Escolaridade	n	%
Analfabeto	1	0,36
Ensino fundamental completo	18	6,06
Ensino fundamental incompleto	31	10,43
Ensino médio completo	40	13,5
Ensino médio incompleto	26	8,75
Ensino superior completo	8	2,69
Ensino superior incompleto	4	1,35
Ignorada	66	22,2
Não preenchido	101	34
Não se aplica	2	0,67
Etnia	n	%
Amarela	1	0,34
Branca	20	6,73

Ignorada	73	24,58
Não preenchida	8	2,69
Parda	185	62,3
Preta	10	3,37
Zona	n	%
Ignorada	4	1,35
Rural	24	8,08
Urbana	269	90,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dentre as variáveis na tabela 2, temos os resultados da etnia dos pacientes avaliados. Ao constataremos o destaque da etnia “parda”, podemos considerar uma provável relação com o perfil geral da população brasileira, como mostram os dados do IBGE, nos quais, 45,3% da população é predominantemente mestiça e de cor parda (IBGE, 2022b).

Os resultados da variável zona de ocorrência, ainda na tabela 2, mostram a predominância absoluta da zona urbana. O trabalho de Sousa (2019) diz que é onde está o contexto mais fácil para o uso indevido de drogas, visto que a urbanização deixa tudo mais perto, inclusive facilitando o acesso a substâncias psicoativas ilícitas.

A variável ocupação apresentou 63 diferentes tipos de profissionais. Na grande maioria dos casos, cada ocupação possuía uma prevalência insignificante (menos de 3%). Essas ocupações eram de profissionais sem formação superior, como serventes, auxiliares, caminhoneiros e técnicos, em diferentes áreas. Entretanto, as respostas mais significativas foram: “não preenchido” (35,4%); Estudante (18,5%); “Do lar” (5,7%) “desempregado” (4,2%) e “ignorado” (n=11; 3,7%). Se juntarmos os percentuais de “não preenchido” com “ignorado”, chegaremos a mais de 39% dos casos. Conforme já discutido anteriormente, essa aparente deficiência de notificação deve ser avaliada e adequadamente corrigida pela equipe de profissionais responsáveis pelos registros dos dados de intoxicação. Entre aqueles nos quais a ocupação foi bem estabelecida, destacam-se os estudantes (18,5%). Esse resultado tem relação tanto com a faixa etária predominante, que foi entre 20-29 anos (quase 36%, conforme Tabela 1), quanto com a escolaridade, onde os números relevantes giram em torno do ensino fundamental incompleto e ensino médio (completo ou não), que juntos apresentaram 32,6%. Esses dados devem fomentar a elaboração de estratégias preventivas ao uso indevido de drogas e à farmacodependência em Escolas e Universidades de Campina Grande e Região.

A tabela 3 apresenta os principais agentes causais das intoxicações, ao longo do recorte temporal avaliado. Se analisarmos os casos considerando os três diferentes períodos, a saber, pré-pandemia (2018-2019), pandemia (2020) e pós-pandemia (2021-2022) veremos que não há uma alteração proporcional importante, na posição dos três tipos de psicoativos mais relevantes, quais sejam: etanol, cocaína e maconha.

A predominância do álcool etílico como agente causal (ou coadjuvante) nas intoxicações avaliadas, deve ser motivo de reflexão face à relevância do uso indevido de bebidas alcoólicas, bem como do alcoolismo, como um problema de saúde pública. No III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), chama-se a atenção para o fato de mais da metade da população, entre 15-65 anos, ter declarado que, pelo menos uma vez na vida, consumiu bebida alcoólica. Ainda se tem que cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido, pelo menos uma dose, nos 30 dias anteriores à pesquisa. Esses dados evidenciam o quanto essa droga lícita está presente em nossa sociedade. O uso do álcool no Brasil está atrelado ao lazer, onde poucos eventos no país acontecem sem a venda de bebidas alcoólicas. Esse primeiro contato muitas vezes se dá na própria família e, além disso, o baixo custo das bebidas alcoólicas, em geral, pode estar atrelado a esses resultados (BASTOS, 2017).

O efeito da pandemia e seus impactos sociais, nas intoxicações alcoólicas, foi evidente. Já no ano de 2020 foram notificados mais casos do que nos dois anos anteriores. Se considerarmos a frequência numérica das intoxicações por etanol no pós-pandemia constatamos que houve um aumento de mais de 330%, em relação ao total dessas ocorrências antes da pandemia. Resultado semelhante pode ser observado para as outras duas drogas mais relevantes. Comparando-se o período pós-pandêmico com o anterior à pandemia, podemos afirmar que os casos de intoxicação por cocaína aumentaram em 216,6% e os provocados por maconha, aumentaram 187,5%. Esse aumento dos casos de intoxicação, por cocaína e maconha, corrobora os dados sobre os possíveis impactos da pandemia no aumento da utilização de drogas ilícitas em todo o mundo (UNODC, 2022). Tal fato é preocupante, sobretudo em relação ao uso de produtos à base de cocaína, que se constituem como um problema de saúde pública, face ao elevado potencial de reforço dessa droga, ou seja, uma considerável capacidade de causar farmacodependência (CAMARINI e MARCOURAKIS, 2021).

Tabela 03. Distribuição numérica dos casos de intoxicações por drogas de abuso, notificados no CIATox-CG, entre os anos antes (2018 e 2019), durante (2020) e ao final (2021 e 2022) do período da pandemia da COVID-19, de acordo com o(s) agente(s) causal(ais) (n=289).

	2018-2019	2020	2021-2022	TOTAL
Agente Causal	(n=52)	(n=50)	(n=187)	(n=289)
Etanol	36	42	120	198
Cocaína	18	12	39	69
Maconha	8	3	15	26
Inalantes	-	3	-	3
Não determinado	1	3	25	29
TOTAL	63	63	199	325*

*O total de casos, tanto por período quanto por agente, é superior ao tamanho amostral pelo fato de que, em alguns casos, um mesmo paciente havia se exposto a mais de um agente.

Ainda na tabela 3, outro resultado que merece nossa atenção foi o considerável aumento da categoria “droga de abuso não determinada”. Isso corrobora uma tendência mostrada pelo relatório UNODC (2022) de que, nesse contexto de “drogas não determinadas”, podem estar novas substâncias psicoativas, visto um aumento significativo da sua participação como agentes causadores de intoxicações, a partir da pandemia, muito provavelmente pela facilidade de aquisição através da internet. A expressão “novas” drogas psicoativas não tem relação com o surgimento recente, pois algumas delas já são usadas há mais de 40 anos, mas refere-se ao fato de não estarem relacionadas em documentos internacionais de controle (COSTA, LANARO, CAZENAVE, 2021). Desse modo, considerando-se a diversidade de substâncias e as incertezas sobre composição dos diferentes produtos, evidencia-se uma grande dificuldade para o serviço no que tange ao manejo (diagnóstico e tratamento) do paciente intoxicado.

No que concerne às circunstâncias (tabela 4) destacaram-se, em ambos os recortes temporais avaliados, as intoxicações por “abuso” de drogas e por “tentativa de suicídio”. Apesar do significativo aumento dos casos de intoxicação por abuso de drogas (pois essa circunstância cresceu em mais de 136%, de um período para outro), o que mais chama a atenção é o aumento de casos por tentativa de suicídio, que foi superior a 23 vezes, após a pandemia. O comportamento suicida é algo complexo e que demanda acompanhamento terapêutico especializado. O serviço de assistência a esses pacientes deve estar atento

para efetivar o encaminhamento e acompanhamento adequados (AUTORES, 2024; ANDRADE JÚNIOR et al., 2025).

Em termos de via de exposição, podemos notar que predominaram a via oral, a via respiratória/inalatória e a nasal (Tabela 5). Isso é facilmente compreendido, quando se observa os tipos de drogas que foram mais prevalentes, conforme apresentado anteriormente, como bebidas alcoólicas, cocaína e maconha. Em um estudo realizado por Santos (2022), também foi possível observar que a maior incidência de intoxicações ocorreu por via oral, seguida da via respiratória.

O item gravidade, outra variável apresentada na Tabela 5, mostrou a predominância dos casos classificados como “leves”. Todavia, merece destaque também o fato de que alguns casos foram classificados como sendo de gravidade “moderada”. Esses resultados da variável “gravidade” podem ser associados com a variável “desfecho” (Tabela 5), a qual apresentou a categoria “cura”, como a possibilidade mais prevalente. Em seu estudo, Weber (2021) relata que, em sua maioria, os casos de intoxicação por drogas de abuso apresentam um quadro leve, sem a necessidade de internação prolongada. Apesar disso, essas ocorrências quando são graves ao ponto de demandar internação em Unidade Intensiva, apresentam elevada letalidade (SANTANA et. al., 2020).

Tabela 04. Caracterização do número absoluto dos casos de intoxicações por drogas de abuso, notificadas no CIATox-CG, entre os anos antes (2018 e 2019) e após (2021 e 2022) o período de confinamento pandêmico, da COVID-19, de acordo com a circunstância.

Circunstância	2018-2019	2021-2022	p-valor*	p-valor**
	Total	Total		
Abuso	41	97	<0,001	<0,001
Acidental	2	4	0,4142	
Tentativa de suicídio	3	71	<0,001	
Uso indevido	10	21	0,0482	
TOTAL	56	193	<0,001	-

*Teste qui-quadrado de aderência; **teste exato de Fisher de associação; “-” não foi incluído na análise.

Tabela 05. Caracterização dos casos de intoxicações exógenas por substâncias que causam transtornos, notificadas no CIATox-CG, segundo as variáveis clínicas. (2018-2022).

Via de exposição	n	%
Nasal	37	11,8
Oral	226	72,2
Respiratória/Inalatória	39	12,4
Oral e Respiratória	11	3,5
Gravidade final	n	%
Fatal	5	1,7
Grave	18	6,0
Ignorada	10	3,4
Leve	195	65,7
Moderada	64	21,6
Nula	2	0,7
Não se aplica	3	1,0
Desfecho	n	%
Assintomático	2	0,7
Cura	249	83,8
Cura provável	1	0,3
Diagnóstico diferencial	3	1,0
Ignorado	36	12,1
Sequela	1	0,3
Óbito por outra causa	1	0,3
Óbito relacionado ao evento	4	1,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados trabalhados na pesquisa, levando em consideração as variáveis socioeconômicas e as clínicas, chegamos a um perfil dos pacientes intoxicados por substâncias que causam transtornos e que são atendidos no SUS. Predominam pacientes do sexo masculino, em uma faixa etária de 20-29 anos, com baixa escolaridade, pardos, da zona urbana, apresentando um abuso de drogas por via oral, com casos leves e que têm como desfecho a cura. Em termos de agente causal das intoxicações, a predominância foi das bebidas alcoólicas, porém cocaína e maconha apresentaram números consideráveis. A principal circunstância foi o abuso das drogas envolvidas, mas o aumento significativo das tentativas de suicídio, ao longo do recorte temporal avaliado,

demanda ações concretas de encaminhamento e acompanhamento de pacientes com ideação suicida.

Os resultados apresentados e analisados nesse estudo, evidenciam que, após a COVID-19, houve um significativo aumento dos casos de intoxicação por substâncias psicoativas em Campina Grande (PB). É possível que as medidas de confinamento domiciliar, isolamento e distanciamento social, necessárias para o combate da pandemia, tenham aumentado a frequência de alterações emocionais (medos, angústias e incertezas) em grande parte da população e que o uso indevido de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, tenha se constituído como uma alternativa de enfrentamento desses problemas emocionais, refletindo-se em uma aumento do número de casos de intoxicação por álcool e outras drogas, registrados pelo CIATox-CG.

Como limitação da pesquisa, destacamos os elevados percentuais de casos “ignorados” e/ou “não preenchidos” nas variáveis escolaridade, etnia, ocupação e desfecho. Isso pode implicar em viés de seleção ou de notificação e deve servir de alerta para o serviço buscar aperfeiçoar os seus procedimentos de notificação dos casos.

É importante que gestores das áreas de saúde e educação além de pais, outros familiares e professores, estejam atentos aos adolescentes e jovens com os quais convivem, a fim de identificar (o mais cedo possível) alterações comportamentais que sinalizem sofrimento emocional, a fim de acolher e orientar esses indivíduos.

Sugere-se a continuidade dos estudos sobre esses agravos, com vistas ao acompanhamento do seu perfil epidemiológico e clínico, de modo a subsidiar estratégias de controle e prevenção.

REFERÊNCIAS

ABRACIT. **Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica**. Disponível em <<https://abracit.org.br/>>. Acesso em: 24 out. 2025.

ALMEIDA, Cristiane Falcão; OLINDA, Ricardo Alves de; MARIZ, Saulo Rios; MORAES, Allana Renally Cavalcante Santos de; VENTURAS, Liat Pérola; FIGUEIREDO, Tânia Maria Ribeiro Monteiro de; BRAGA, Marina Lia Fook Meira; FOOK, Sayonara Maria Lia. Análise das tentativas de suicídio por medicamentos: um estudo a partir dos conceitos de vulnerabilidade. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.17, n.13, 2024, p. 01 – 16. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-507>>. Acesso em: 24. 2025.

ANDRADE JÚNIOR, Francisco Patrício de; MORAIS, Jonathan Cordeiro de; ALVES, Rayanne Santos; OLIVEIRA, Gilberlânio Campos de; GONÇALVES JÚNIOR, Manoel Almeida; PIRES, José Iury Ferreira; COSTA, Gabriel Ribeiro; MÉLO, Kariny Gardênya

Barbosa Lisboa de; SABINO, Franklin de Souza; MAIA, Francisco de Assis Medeiros; FIRMINO, Rafael Gomes. Suicide Attempts Using Medications During the COVID-19 Pandemic in the State of Piauí. **Revista CEREUS**. v.17, n.1, 2025, p.423-430. Disponível em: <<https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/5534>>. Acesso em: 24 out. 2025.

BASTOS, FIPM et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. 2017. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICT. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. **Resolução – RDC n. 816, de 15 de setembro de 2023**. Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Disponível em: https://anvisa.gov.br/legis/datalegis.net/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&num_ato=00000816&sgl_tipo=RDC&sgl_orgao=RDC/DC/ANVISA/MS&vlr_ano=2023&seq_ato=000&cod_modulo=310&cod_menu=9428. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria 344 de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>>. Acesso em: 23 out. 2025.

BROOKS, Samantha K.; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E.; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 10227, 2020, p. 912–920. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>>. Acesso em: 24 out. 2025.

CAMARINI, Rosana. MARCOURAKIS, Tania. Drogas de Abuso. In: OGA, Seizi.; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. (Org.). **Fundamentos de Toxicologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2021. p.395 - 406.

CNM – Confederação Nacional de Municípios. **Na pandemia, atendimento de dependentes químicos aumentou 54%, 2021**. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/na-pandemia-da-covid-19-atendimento-de-dependentes-quimicos-teve-aumento-de-54>>. Acesso em: 24 out. 2025.

COSTA, Aline de Oliveira; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. **Saúde Debate**, v.43, n. 120, 2019, p. 110 – 121. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nmXwvhnLSz9yVQms8tLnTRn/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 24 out. 2025.

COSTA, José Luiz da; LANARO, Rafael; CAZENAVE, Sílvia de Oliveira. Drogas Sintéticas e Novas Substâncias Psicoativas. In: OGA, Seizi.; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. (Org.). **Fundamentos de Toxicologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2021. p.533 - 557.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde. **O que é COVID - 2019?**. Disponível em: <<https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e>>. Acesso em: 24 out. 2025.

IBGE. **CENSO 2022. Paraíba.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>>. Acesso em: 24 out. 2025.

IBGE. **Conheça o Brasil. População. COR OU RAÇA.** 2022. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=O%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,10%2C6%25%20como%20preto s>>. Acesso em: 24 out. 2025.

KPAE, Gbenemene. Illicit Drug Abuse and Criminal Behaviour among Adolescent: Therivers State Experience. **Journal of Research and Opinion**. v.6, n.10, 2019, p.2516 – 2525. Disponível em: <<https://researchopinion.in/index.php/jro/article/view/29>>. Acesso em: 24 out. 2025.

MARIZ, Saulo Rios. Prevenção ao uso indevido de drogas e à farmacodependência: trajetória histórica e reflexões sobre estratégias entre jovens universitários. In: PINHEIRO-MARIZ, J.; LIRA, Mariana de Normando; ARAÚJO, Naira Sales. (Org.). **Juventude, exclusão e minorias: transversalidades nas Letras**. Uberlândia: Edibrás, 2020, p. 229-257. Disponível em: <<https://www.graficaedibras.com.br/assets/juventude%2C-exclus%C3%A3o-e-minorias-transversalidades-nas-letras.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2025.

MATTA, Gustavo Corrêa; REGO, Sérgio; SOUTO, Ester Paiva.; SEGATA, Jean. (Org.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MINEO, José Roberto; SILVA, Deise Aparecia de Oliveira; SOPELETE, Mônica Camargo; LEAL, Geraldo Sadoyama; VIDIGAL, Luiz Henrique Guerreiro; TÁPIA, Luiz Ernesto Rodriguez; BACCHIN, Maria Inês. **Pesquisa na área biomédica: do planejamento à publicação**. Uberlândia: EDUFU. p.269. 2005.

NUNES, Thaís Assunção. Desigualdade de renda no Brasil: consequência ou entrave ao crescimento econômico? **Revista Interfaces do Conhecimento**, v.2, n.1, 2020, p.163-173. Disponível em: <<http://www.jasnduahuw.duckdns.org/index.php/revistainterfaces/article/view/407>>. Acesso em: 24 out. 2025.

ORNELL. Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, 2020, p. 12-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2>>. Acesso em: 24 out. 2025

PASSAGLI, Marcos Francisco. **Toxicologia Forense: Teoria e Prática**. São Paulo: Millennium Editora, 2018.

PITANGA, Ângelo Francklin. **Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo**

sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, 2020, p.184 - 201. Disponível em: <<https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.299>>. Acesso em: 24 out. 2025.

SANTANA, Cleiton José; HUNGARO, Anai Andario; CRISTOPHORO, Rosangela; ELVIRA, Idianathan de Kassia Santana; GAVIOLI, Aroldo; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Characterization of patients intoxicated by drug use in intensive care. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v.16, n.1, 2020, p.1 - 8. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/166985>. Acesso em 24 out. 2025.

SANTANA, Letícia Gabriela Henrique; CARVALHO, Bruna Saraiva; MARTINS, Tayane Moura; MACHADO, Raquel da Silva; CARVALHO, Diane Pêgo Palácios de; VIRGENS, Caio Victor Chagas das; SILVA, Marta Farias e; SARAH, Thamires Lima; TEIXEIRA, Luiza Monteiro de Oliveira; PAIVA, Victoria Almeida. Fatores de risco e de proteção frente ao uso abusivo de drogas psicotrópicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33774>>. Acesso em: 24 out. 2025

SANTOS, M. B. **10 anos de intoxicação exógena no Amazonas.** 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8911>. Acesso em 24 out. 2025.

SIEGEL, Sidney.; CASTELLAN Jr, N. John. **Estatística não Paramétrica para as Ciências do Comportamento.** São Paulo: Artmed Bookman, 2008.

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado; SANTOS, Manoel Antônio dos; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; CHAVES, Erika de Cássia Lopes; MOREIRA, Denis da Silva; PILLON, Sandra Cristina. Uso de drogas e *Bullying* entre adolescentes brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.** v.35, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35417>>. Acesso em: 24 out. 2025.

TARGINO, Raquel; HAYASIDA, Nazaré. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 3, 2018, p. 724-742. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 out. 2025.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Reports 2022.** Disponível em: <<https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>>. Acesso em: 24 out. 2025.

WEBER, A. A. **Perfil epidemiológico das intoxicações por etanol antes e durante a pandemia da Covid-19 registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230152>>. Acesso em: 24 out. 2025.